

Anais Eletrônicos do Congresso Epistemologias do Sul

v. 2, n. 1, 2018.

APRESENTAÇÃO

Quando escolhemos a expressão “epistemologias do sul” para designar o congresso, fizemo-lo sob a influência do livro organizado por Boaventura de Souza Santos e Gloria Menezes (2010) e do contato com a pintura de Joaquin Torres Garcia onde se lê “Nuestro norte es el Sur”. Encontramos na expressão a possibilidade de nomear algo cujo significado, para nós, à época, necessitava ser abrangente. A necessidade dessa abrangência era prática, já que, como jovens pesquisadores/as, não queríamos um nome que nos circunscrevêssemos a discussões, temáticas ou abordagens teóricas muito fechadas. Afinal, quem trabalha com o Sul como categoria epistêmica tem muito mais a “aprender a desaprender” (MIGNOLO & TLOSTANOVA, 2012) do que propriamente a aprender, apenas.

Dessa perspectiva, desde a primeira edição do evento em 2016, o termo “epistemologias do sul” carrega um pouco do desejo de reunir saberes/fazeres diversos. Como um termo guarda-chuva, designa um conjunto de práticas teóricas e também políticas cuja importância está em reconhecer o Sul como categoria epistêmica e em reconhecer a necessidade de um debate sobre as especificidades dos lugares de fala. Foi isso que tornou possível, por exemplo, que a segunda edição do evento, ocorrida em menos de um ano depois da primeira edição, fosse realizada em paralelo a “I Jornada de Estudos Afro-Latino-Americanos” do Núcleo de Estudos Afro-Latino-Americanos (NEALA/UNILA). As chamadas epistemologias do sul, em que pesem as inúmeras controvérsias possíveis a respeito de seu estatuto teórico-metodológico, se pautam por possibilidades de estabelecer diálogo entre diferentes tradições teóricas. Na parceria com o NEALA/UNILA, vimos a chance de formar coalizões epistêmicas com vistas ao desprendimento (MIGNOLO, 2012) de formas

Anais Eletrônicos do Congresso Epistemologias do Sul

v. 2, n. 1, 2018.

puramente ocidentais de racionalidade e ao fortalecimento de redes de pesquisa, ensino e extensão.

Privilegiando a raça como categoria fundamental à compreensão da modernidade (cf., por exemplo, QUIJANO, 2014), como instrumento de dominação social e, portanto, epistêmica, os dois eventos se encaminharam para a discussão da necessidade de uma realocação dos termos dos debates sobre raça e de sua relação com fenômenos diversos, econômicos, sociais, culturais e políticos. As conferências de abertura (26 de junho de 2017) e de encerramento (28 de junho de 2017), intituladas “Epistemologias de mulheres negras” e “Descolonizando o gênero e a sexualidade de uma perspectiva negra”, a cargo da professora Djamilia Santos Ribeiro e do professor Osmundo Pinho, ressaltaram, respectivamente, desde seus lugares de fala, a importância da raça/gênero na compreensão da formação social latino-americana, em especial a brasileira. Na mesa-redonda, realizada no segundo dia, a presença de Ailton Krenak e Iracema Gã Ra bem como de Clebert Lambert e de Clementine Marechal foi essencial àquilo que intelectuais fronteiriços, na esteira da tradição de Frantz Fanon, vêm chamando de corpo-política cuja problemática é uma constante na organização do evento.

Esperamos que a leitura dos resumos expandidos aqui reunidos sirva de inspiração para que as conexões entre saberes possam seguir se multiplicando de diferentes formas. Agradecemos a todos e todas que contribuíram para tecer o encontro, em especial ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTIC) pelo financiamento bem como a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UNILA) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) pelo apoio e parceria. Também agradecemos aos que aceitaram o convite de fazer parte da comissão científica, os professores e professoras Ângela Maria de Souza (UNILA), Eduardo Oliveira Miranda (UFBA), Elias Nazareno (UFG), Estevão Rafael Fernandes (UNIR), Fábio Nunes de Jesus (UNEB/Campus Jacobina), Janaína Alexandra Capistrano da Costa (UFT), João Paulino da Silva Neto (UFRR),

Anais Eletrônicos do Congresso Epistemologias do Sul

v. 2, n. 1, 2018.

Juliana Maria de Siqueira (Museu da Imagem e do Som de Campinas), Lineu Norio Kohatsu (USP), Lorena Rodrigues Tavares de Freitas (UNILA), Marcio d’Olne Campos (UNIRIO), Maria Cecilia de Paula Silva (UFBA), Solange Pereira do Nascimento (UEA) e Waldemir Rosa (UNILA).

Desejamos a todos uma boa leitura!

Referências bibliográficas:

MIGNOLO, Walter. **Local histories/global designs: coloniality, subaltern knowledge and border thinking**. Berkeley: Princeton University Press, 2012.

MIGNOLO, Walter; TLOSTANOVA, Mandina. **Learning to unlearn: decolonial reflections from Eurasia and the Americas**. USA: Ohio State University, 2012.

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade del poder, eurocentrismo y América Latina”. In: **Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014.

SANTOS, Boaventura de Souza; MENEZES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

Marcos de Jesus Oliveira

Da organização do evento